



# SOM ESTRUTURAL: A INFLUÊNCIA DE ESTRUTURAS SONORAS NA OBRA DE SAUSSURE

## STRUCTURAL SOUND: THE INFLUENCE OF SOUND STRUCTURES IN SAUSSURE'S WORK

Guilherme Weffort RODOLFO<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Docente Temporário da ECA - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é linguista e comunicador e pós-doutor em Estética, História da Arte e Comunicação. E-mail: guilhermewr@usp.br.





## RESUMO

No desenvolvimento das teorias de Ferdinand de Saussure, considerado o fundador da linguística moderna e dos estudos sobre a significação, um objeto de estudo parece ser o motivador da inquietação constante do pensador genebrino. Este objeto, o som, em sua forma falada, será a fonte de argumentação que desenvolverá boa parte das teorias na nova linguística, assim como na semiótica e seus desdobramentos. Este artigo pretende aproximar os motivos que despertaram a unidade sonora em Saussure, mostrando que existe uma data aproximada, um local e um motivo para que esta descoberta tenha ocorrido.

## PALAVRA-CHAVE

Linguística, semiótica, estruturalismo, cultura, som.

## ABSTRACT

In the development of Ferdinand de Saussure's theories, considered the founder of modern linguistics and studies on meaning, an object of study seems to be the motivator of the constant restlessness of this Genevan thinker. This object, the sound, in spoken form, will be the argument that will develop a good part of the theories of new linguistics, as well as in the semiotics and his consequences. This article intends to approximate the reasons that triggered the sound unit in Saussure, showing the date, a place and a reason for this discovery.

## KEYWORDS

linguistics, semiotics, structuralism, culture, sound.



*“A presença de um som, numa língua, é  
o que se pode imaginar de mais irreduzível  
como elemento de sua estrutura.”*

*Saussure<sup>2</sup>*


## INTRODUÇÃO

Passando por escritos de Ferdinand de Saussure, ou referenciados a ele, percebemos a importância que este trata o som como célula desenvolvedora de argumentos formadores da linguística e da semiótica. O som, e em se tratando da argumentação de Saussure sempre o som ligado à fala é, ora fator de julgamento diante das comparações sincrônicas em estudos sobre a língua indo-europeia, ora é o motor da representação do ser humano, o fator cultural, da memória que organizará um sistema. Mais do que isso, o som é o produto final da fala, da cultura, do processo civilizatório ou histórico de um povo. Com este objeto em mãos, Saussure expande o pensamento usando os termos de estudos musicológicos e aponta a existência de harmônicos na fala, de acústica e de ritmo, que veremos adiante. Aponta que estes sons serão o fio condutor de um sistema de associações que caracterizará o ser em seu hábito social. Hábito este que fez surtir efeito no próprio mestre da linguística, uma vez que, ao que parece fora “contaminado” pelo período cultural e artístico durante sua estada em Paris, absorvendo ideias e tecnologias que fortaleceram suas crenças e culminaram nas teorias expressadas no Curso de Linguística Geral.

---

<sup>2</sup> SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012. – retirado do capítulo “Sobre a essência dupla da linguagem”, p. 27.





Todo o percurso parece conter um eixo lógico baseado no objeto “som”. Saussure convive com o desenrolar do movimento Impressionista, com o desenvolvimento da fonofixação<sup>3</sup> e com a chamada pré-psicanálise. Suas ideias tangenciam preceitos da época que será o período de maior ruptura cultural da história da humanidade até hoje. O som aparece na obra de Saussure com aspectos de definição, ainda mais se observados seus textos e anotações publicados em “Escritos de Linguística Geral” (2012). Neste, fica clara sua preocupação com a língua como portadora dos hábitos de um povo. São os gestos da fala, portanto sons, que transmitirão uma história da cultura, estratificados na fala deste ou daquele período. Uma vez que os indivíduos não têm o domínio sobre as alterações fonéticas, a língua sobre alterações sem a consciência dos falantes. Essa observação de Saussure parece ser a primeira das rupturas e que ajuda a desenvolver uma análise dialética de períodos, divididos em diacronia e sincronia. Se o som for analisado como célula, não como unidade de medida, mas como percepção, abrirá a possibilidade de aproximação entre os períodos e os gestos de fala. Para Saussure, o som está ligado à cultura.

Aqui tentamos encontrar onde o som ocupa o lugar na epistemologia saussuriana: ele é a base de uma taxonomia de elementos. Esta base, como se ocupam as bases de classificações taxonômicas, será tratada como elementos de abstração. O som, aquela célula de percepção, é na verdade um sema para abstração e desenvolvimento de sua teoria.

---

<sup>3</sup> O termo “fonofixação” é utilizado pelo pesquisador francês Michel Chion em muitos trabalhos sobre a música ligada a tecnologia, ou temas como a música no cinema.




## OBJETIVO E METODOLOGIA

Desde seus estudos sobre as origens da língua indo-europeias, Saussure fixou seu pensamento na construção fonética por período. De uma inscrição em Grego, parte do princípio sonoro para desenvolver o pensamento de que a escrita estaria sendo analisada em uma representação equivocada e, a partir da discussão sobre o som da vogal, desenvolve-se o primeiro dos princípios de suas dicotomias: a sincronia e a diacronia. Saussure vive o período dos grandes discursos literários, pictóricos e musicais. A prática atuante é a construção de ideias poéticas lineares. Não é difícil compreender o período marcado pelo Romantismo, uma sequência diacrônica de antiguidades, um eterno resgate conceitual dos preceitos ditos como “tradicionais”.

As conclusões e métodos aplicados em sua primeira publicação, *Memoire sur le système primitif des voyelles*, mostram a primeira das ideias dissonantes do pensador. O desenvolvimento que daí se desdobra terá seu ápice na convivência com ideias tangenciais às suas e que, em momento e local, terão sua vazão eclodida no famoso curso. Existe também um “motivo” para sua análise prévia: a de que o som é a base conceitual, que será confirmada pelos períodos que se seguirão. Sua estada em Paris, por mínima que sejam as referências atualizadas sobre sua vida profissional e privada, inseriu-o em uma sociedade de constante ebulição pela mudança de hábitos culturais. Para o pesquisador da cultura expressada pelo som da fala, Paris parece ser o divisor de águas entre suas antigas e novas teorias.

Com este quadro, o trabalho que segue pretende mostrar as referências conceituais que possivelmente conduziram o pensador da linguística ao seu desenvolvimento do Curso de Linguística Geral. As aderências entre:



- 
1. as tendências artísticas depois da metade do século XIX, principalmente em Paris, foco do desenvolvimento do período conhecido como Impressionismo.
  2. O desenvolvimento da tecnologia de fonofixação, a industrialização de equipamentos de gravações, possivelmente acessíveis aos pesquisadores.
  3. A pré-psicanálise, o desenvolvimento dos conceitos da psicanálise em estudos de diferentes áreas.

O produto dessa soma demandou influências em muitas áreas do conhecimento humano. Uma delas é bem observada na atuação do antropólogo Claude Lévi-Strauss e suas conclusões sobre o uso da *bricoleur* pelo ser humano. Ideia esta que será mostrada pelo trabalho quando da citação dos conceitos de Saussure pelo próprio Lévi-Strauss.

Em apoio ao desenvolvimento deste trabalho, conto com pensadores que se ocuparam de mesma base classificatória para suas análises: o som. Além dos atribuídos à Saussure, os “Escritos de Linguística Geral” (2012), conto com o próprio “Curso de Linguística Geral” (SAUSSURE, 2012), além dos pensamentos ligados à produção sonora e sua origem eletrônica nos meios radiofônicos e cinematográficos como Michel Chion e Pierre Schaeffer. Pretendo ainda unir ao esforço os pensamentos ligados à psicanálise e à música com os conceitos de Maurício Eugênio Maliska em seu “Entre a linguística e a psicanálise” (2010) e o compêndio argumentativo e histórico de Donald Grout e Claude Palisca no “História da Música Ocidental” (2007). O trabalho passará por outros autores que serão referenciados durante a produção.



## SOM CONCEITUAL

*“Não vemos o que impede de associar  
uma ideia qualquer a uma sequencia de sons.”*

*Saussure<sup>4</sup>*

Produzimos individualmente sons memorizados de um sistema sonoro. A língua é o sistema construído de sons conceituais que servem de ferramenta aos seus usuários de forma particular. Como cantores, interpretamos o som memorizado, e assim, emitimos significações aos possíveis entendedores desse conceito sonoro. A língua não é composta de sons preexistentes ao sistema linguístico. Aprendemos estes sons em grupos rítmicos e melódicos, depois, no julgamento do som que interpretamos as diferenças fônicas, e assim compomos a língua (SAUSSURE, 2012, CLG<sup>5</sup>). A nova teoria observada por Saussure, a partir da combinação de elementos, define uma base conceitual: a ideia ligada a um som demonstra o signo. A partir destas definições formadoras de ideias e sons, os formadores da palavra acústica, o sistema define uma distinção entre signos. As diferenças nestas distinções serão os formadores das características do signo, e assim, seu valor e sua unidade. Esta formação classificatória é produzida pelo som (SAUSSURE, 2012, CLG<sup>6</sup>), isto é, o som é o indicador da característica. O som acaba por se tornar uma impressão independente do

---

<sup>4</sup> “*On ne voit pas ce qui empêche d’associer une idée quelconque à une suite de sons*” – citado por Jacques Attali em seu “*Bruits: Essai sur l’économie politique de la musique*” p. 43.

<sup>5</sup> Capítulo IV

<sup>6</sup> Ibidem (página 169)

discurso quando compreendida e memorizada. Naturalmente separamos do discurso o que é preciso para compreender uma palavra. Memorizada, essa palavra servirá novamente ao discurso (SAUSSURE, 2012, ELG, p.105).

Esta estrutura baseada no som é o desenvolvedor de uma unidade melhor apresentada no Curso de Linguística Geral definida como “valor”. O sistema saussuriano desenvolvedor da linguística se baseia na possibilidade interpessoal de interpretar distintivamente os significados. A possibilidade dessa distinção está posicionada no entendimento sonoro da fala. Pode-se interpretar uma hierarquia posicionando o som como superior ao valor, visto que o som define a distinção entre valores definíveis. Ao mesmo tempo, entendemos o valor como elo de construção do significado, dando-lhe estrutura e apoiado pelo som. O som será o responsável indireto pelo significado.

### **Som > Valor > Significado**

O som sairá de sua forma amorfa quando compreendidas suas distinções (SAUSSURE, 2012, CLG) e se fixará a uma ideia se tornando signo. Logo, o significado é o som valorizado, por suas distinções e diferenças retirando a amorfosidade e fixando-se à ideia do discurso. Sua cadeia seria representada desta forma:

### **Som → Valor à Significado ← ideia**

O significado acaba por ficar entre a imagem acústica e o conceito relacionado ao discurso (SAUSSURE, 2012, CLG<sup>7</sup>). Seu uso no plano temporal será percebido pelo contraste entre unidades. Seu ritmo e sucessão darão sua forma. Ao que parece, Saussure entendera a necessidade de organizar os sistemas de línguas cientificamente, mas não havia ainda percebido

---

<sup>7</sup> Capítulo IV





o som como base estrutural. Por mais que sua pesquisa sobre o uso da vogal no indo-europeu o levasse ao entendimento disso, o elo entre essas argumentações seria supostamente descoberto durante sua estada em Paris.

## **SOM PERCEPTIVO**

O período entre 1880 e 1891 é importante para nossa análise por ser referente à permanência de Saussure em Paris onde, além de professor de Alto Alemão, Gótico e Sânscrito, posteriormente Filologia Indo-europeia, integrou a *Société de Linguistique de Paris*. Neste período, portanto entre os 23 e 34 anos, Saussure convive com a efervescência de uma Paris marcada pelas rupturas artísticas e culturais, que descartariam o arcadismo romântico e negaria os antigos dogmas sociais em prol de impressões sensoriais. Neste mesmo período ocorre a ampliação do mercado tecnológico de aparelhos de fonofixação, os gravadores de cilindro e posteriormente a disco. Saussure esteve presente nesta que será a maior ruptura conceitual que abre o século XX.

Partiremos das seguintes suposições: 1- Saussure contesta a forma anterior de pensamento da linguística, aquela histórica e diacrônica, em troca de uma observação sobre o som como unidade básica. Esse som desenvolvedor era observado no estudo da regularidade de alterações da língua; 2- Saussure convive com a ruptura cultural do período artístico que chamamos de Impressionismo, com suas quebras de tradições e composições a partir das impressões sensoriais; 3- Saussure conhece algum sistema de fonofixação que o faça armazenar exemplos sonoros, de fala provavelmente, e suscita uma abertura de importantes hipóteses.

Sobre o primeiro pressuposto, sabemos que Saussure era um especialista da gramática comparada, com ênfase nos estudos da fonética histórica



(BOUQUET; ENGLER, 2012, p. 12). Seu primeiro trabalho que demonstra ruptura com os “antigos” está no *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*, publicado um ano antes de sua partida para Paris. Neste, sua crítica a “miragem ariana” e seu método relacional de elementos questionam a relação até então conclusiva entre a fonética e a morfologia na língua indo-europeia, além de se apoiar em um pressuposto que crescia em credibilidade durante a década de 1870 sobre as regularidades de alterações sonoras nas línguas (DAVIES, 2004). Sua observação sobre o uso da sincronia histórica será a primeira das quatro dicotomias reflexivas de sua teoria linguística. A decisão sobre o som da vogal, e sua aplicação como escrita, será a partida destas dicotomias. Imbuído deste princípio, Saussure parte para o centro de uma ebulição.

O segundo item de nossa suposição relaciona-se ao que ocorria em Paris quanto à mudança de pensamento cultural. A ruptura dizia respeito ao pensamento ligado aos conceitos, o que chamamos de sensações do espírito<sup>8</sup>, deixando para trás os sentimentos de emoções profundas, de retóricas alongadas e seguidoras de dogmas. O ideal Impressionista, como passou a ser chamado a partir de 1874 referenciado à pintura de Monet, além de romper com formas, representações, tonalidades e formas poéticas, prega uma expressão moderada do sentimento dentro de alguma forma “programática” de conduta (GOMBRICH; SADIE; GROUT/PALISCA). Observe-se aí como Saussure pôde distanciar-se de antigos conceitos e aplicar a

---


<sup>8</sup> Na maioria das referências sobre o Impressionismo, assim como à Fenomenologia e à Linguística, usam o termo “espírito” no lugar de conceito. A recorrência vem da cognição entre *esprit* do francês e sua tradução para o português podendo significar: ideias, atividade intelectual, característica, razão, atitude, sentimentos, entre outros que prefiro significá-lo como fundamento das ideias, ou seja, o conceito. (fonte: Le Robert, edição de 2006)



conduta programática, ou estruturalismo, como ruptura diante dos antigos padrões de observação das línguas. A quebra do historicismo acadêmico, a observação da vogal por meios correlatos de “evolução” sonora e a prática equilibrada das dicotomias levaram sua teoria a uma dialética de princípios estruturais na linguística.

A terceira suposição refere-se ao conhecimento de Saussure sobre equipamentos de fonofixação. No mesmo período, inicia-se a disseminação de equipamentos de gravação por cilindros de estanho, os mesmos desenvolvidos por Thomas Edison em 1877, a partir do invento do francês Léon Scott em 1857. A descoberta de Scott era um equipamento que reproduzisse representações de ondas sonoras em uma superfície (SADIE, 1994). A leitura dessas ondas poderia posteriormente reproduzir sons. O que chamo atenção aqui é, em primeiro lugar, a possibilidade da observação visual do som; em segundo, a observação da mudança da causa sonora: 1. Sobre aspectos da construção de uma teoria, a observação de um material invisível, o som, se tornar visível em forma de linhas gráficas. Isso marca uma possibilidade de mudança de ótica sobre o som. Este passa a ser reconhecível graficamente, além de passível de comparações infinitas. As aplicações dessa nova modalidade, após 1857 e reestruturada em equipamentos comercializáveis a partir de 1877, fez diferença nos possíveis hábitos de pesquisadores. 2. A causa do som se altera: enquanto o som de um instrumento partia daquele instrumento, ou seja, o som era referenciado à causa do mesmo, passa a ser observado por outro suporte. Um determinado instrumento pode ter sua causa referenciada a um gravador (CHION, 1997).

Passa-se por um período de dessacralização de alguns conceitos musicais e sonoros (idem). A tecnologia alteraria a forma de compreender



o som, uma alteração na escuta primária do ser (SCHAEFFER, 2010). Este efeito mudaria a percepção de Saussure, tanto no período em que estava em Paris, como nos momentos seguintes durante sua volta à Genebra e a formulação de seu curso. A mudança dos hábitos perceptivos é bem observada por muitos autores relacionados aos campos da música, da comunicação e da percepção. A antecipação desses efeitos foi observada por Saussure.

A possível contaminação do pensador pode ainda ter outras raízes: por exemplo, a do preceito da fala em composições musicais. O precursor dessa ideia foi o compositor russo Modest Mussorgsky que, a partir de 1867, data da composição “Uma noite no Monte Calvo” e até o fim de sua vida produtiva, adapta a ideia do movimento realista, vertente em vogue na Rússia de então, às suas músicas e passa a construir frases imitando a palavra falada (GROUT; PALISCA, 2007, p.670). Essa diferente adaptação influenciou posteriores compositores, mas dessa vez, na Paris de Saussure. Claude Debussy, Erik Satie e Maurice Ravel compuseram peças onde as melodias são baseadas em falas, ditados locais ou declamações pessoais de poemas (GROUT; PALISCA, 2007, p. 684 – 689). O mais marcante exemplo das falas musicadas está na composição *Prélude à l’après-midi d’un Faune* de 1892, de Debussy. Retirado do poema de mesmo nome de Mallarmé, a composição parece acompanhar a construção textual, além de transmitir as sensações relacionadas ao discurso do poema. São interconexões presentes na cultura francesa, principalmente na Paris concomitante de Saussure, que se tornaram a cultura referencial de uma época. A partir dessa década, 1880 à 1890, portanto nos anos de estada de Saussure em Paris, toda a cultura que se transportaria ao chamado Modernismo estava no alto de sua transformação e aceitação. Saussure provavelmente teve esta influência em sua percepção final.



## SOM PSICOLÓGICO

Embora saibamos da existência de estudos sobre a psicologia durante a citada estada de Saussure em Paris, sabemos que estes ainda não haviam passado pela revolução devida dirigida por Sigmund Freud. O que Saussure atribui em seus textos sobre os fatores psicológicos são na verdade características sensíveis: aquilo que é inerente ao ser independente do local, convívio, idade, quase como um instinto humano, o que é hoje atribuído a faculdades mentais naturais, ou ainda, a formação conceitual de ideias e atividades do “espírito”. Suas observações sobre o trabalho de assimilação, memorização e reprodução de uma língua é atribuído à capacidade de relações associativas e sintagmáticas do ser. Os campos distintos que formam e diferenciam relações ordenam valores linguísticos correspondentes às duas formas de nossa atividade mental (SAUSSURE, 2012, CLG). A atividade mental associa o encadeamento sonoro, sendo em linha como um enunciado ou como relações memorizadas de uma palavra. Estas relações, sintagmáticas ou associativas, ou ainda *in praesentia* e *in absentia* (SAUSSURE, 2012, CLG, p. 172). Ou seja, os processos de combinação e associação, que darão ao falante as unidades dotadas de sentidos por uma linha sonora.

No mesmo período, sabemos de uma publicação de Freud conhecida hoje como “pré-psicanalítica”, mas que pode ter influenciado Saussure com seu teor pertinente ao estudo sonoro da fala. Trata-se de “Sobre a concepção das Afasias”, de 1891. Neste trabalho existe a evidência da dificuldade em enunciar, de qualquer forma, nos casos que não compõem essa linha de encadeamento sonoro. Para Freud, existe um nervo acústico que leva os sons da língua até o “centro sensório da linguagem”, termo este discutido durante o texto se seria um centro ou uma sequência de setores. Do centro

● ● ●

sensorio da linguagem, o estímulo é transferido até a área de Broca<sup>9</sup>, o centro motor, e assim, produz os impulsos da fala articulada. Freud ainda aponta ser esta uma sequência de impressões duradouras, uma vez que possuímos células de armazenamento de sons e movimentos produtoras de imagens de lembranças sonoras. Os sons da linguagem são armazenados nas células do centro sensorio e combinam com o centro de Broca com suas “imagens de lembranças de movimentos da linguagem” (FREUD, 2013, pp. 19-35). Existentes ou não na realidade dos estudos de Saussure, as descrições freudianas já utilizavam os termos “imagem de som da palavra” e “imagem do movimento da palavra”, semelhantes aos esquemas descritos e ilustrados no Curso de Linguística Geral. Mesmo que um processo tenha influenciado o outro, e aqui aponto para os dois pensadores, podendo tanto um quanto o outro ser influenciado mutuamente, o que parece indicativo é a presença do som enunciado como argumento individualizante do ser. Tanto para Saussure quanto para Freud, a fala como enunciação é a matéria estudada, ambos como conteúdo do indivíduo. Para Freud, a linguagem é o veículo de acesso ao inconsciente. Para Saussure, é a faculdade de simbolizar, inerente à condição humana (BENVENISTE, 2005).

“Essa capacidade simbólica está na base das funções conceituais. O pensamento não é senão esse operar sobre essas representações. É, por essência, simbólica. A transformação simbólica dos elementos da realidade ou da experiência em conceitos é o processo pelo qual se cumpre o poder racionalizante do espírito.” – (BENVENISTE, 2005, p.29)

---

<sup>9</sup> Área de Broca é relacionada ao centro motor produtor da articulação da fala do cérebro. Descoberto pelo francês Paul Broca em 1861, auxiliou no desenvolvimento de estudos sobre as afasias.





A linguagem é a expressão simbólica que comunica com estruturas imateriais, a sonoridade linearizada, e com o fato físico do encadeamento sonoro propagado pelo aparelho fonador. Com isso, o signo linguístico é capaz de tornar a experiência interior expressada (Iden). Esta expressão é formada pelo sistema junto ao inconsciente e este é organizado em signos. Por fim, o papel da língua diante do pensamento é servir de intermediária entre o pensamento e o som. (SAUSSURE, 2012, CLG, Cap. IV).

## **SOM ANTROPOLÓGICO**

No pensamento saussuriano, a característica do som poderia localizar uma cultura. Mesmo que a partir de análises de textos, a preocupação com o som fez a ruptura entre a leitura tradicional da fonética histórica para a dicotomia sincrônico-diacrônica. Com isso, o mesmo som será observado por suas constantes alterações nas línguas e, se recortado em uma linha de tempo um determinado texto e sua interpretação fonológica, teremos a ideia dos hábitos de fala de seus falantes. A expansão dessa ideia nos mostrará um som ligado à cultura do tempo/espaço escolhido, característica de uma antropologia que também estava em fase de severos desenvolvimentos.

Ao aplicarmos o conceito de que um som está ligado à impressão do discurso e sua memorização, expressão e propagação, seguimos em direção à uma concreta evolução do ruído em relação à história das civilizações. Normalmente referenciado aos rituais, os sons tem construído a aura expressiva das enunciações do homem desde tempos remotos (ATTALI, 2001). Dos ritos aos mitos, a transcendência dos efeitos dos sons culturais, cantados ou falados, articula a mesma estrutura sistêmica da linguagem saussuriana, mostrando a temporalidade de seus acontecimentos (Lévi-



Strauss, 2010). No processo, a união da ideia ao som trará o significado de um povo em um tempo. A proposta posterior aos elementos saussurianos forjou o princípio de “união” como parte característica do homem e explicou sua existência primitiva: o *bricoleur*, de Lévi-Strauss.

Como reconhecimento do indivíduo localizado em seu tempo/espaço, Saussure indica vícios da execução da fala, além do *continuum* sonoro já mencionado, uma observação sobre o ritmo e forma sonora (SAUSSURE, 2012, ELG, pp.47, 48). Esses fatores, ligados ao conceito da construção individual do som e não o som sendo parte de um sistema pré-fixado e as notas sobre a cadeia acústica (Idem, p. 280, 281), trarão a ideia da formação de “harmônicos” da fala. A partir dos harmônicos, podemos reconhecer a infinidade de situações enunciativas do ser, seu tempo/espaço, entre outras indicações. A amorfosidade do som é gerada pela união de linhas sonoras naturais aos indivíduos. A soma das linhas será vista à distância e interpretada como som harmônico. O mesmo que será reconhecível por suas diferenças e distinções.

Parece ser preciso do pensador genebrino a imagem do harmônico sonoro, matéria esta de estudo entre músicos desde o século XVIII, a partir da descoberta da onda complexa e seus sons parciais pelo físico e matemático francês Joseph Sauveur, em 1701 (MARENGO, 1995). O reconhecimento sobre massa sonoras teria sido disciplina em conservatórios franceses a partir do final do século XVIII. A informação da massa sonora musical não condiz especificamente com a antropologia, mas faz a relação ao autor do “curso” quando este a usa em outro campo do conhecimento, atribuindo-a não a massa orquestral, mas ao comportamento das vozes humanas, seus sons complexos e seus tons parciais.





## CONCLUSÃO

No processo de elaboração do Curso de Linguística Geral de Saussure, apresentado nos anos de 1907 a 1912 em Genebra, pressupõe-se uma gama de teorias e assuntos elencados a fim de concluir satisfatoriamente uma epistemologia sobre a linguística. O que este trabalho tenta levantar é apenas uma das bases possíveis de argumentação e abstração de pensamento que podem ter influenciado o pensador da linguística. Sem tornar o conteúdo deste trabalho uma ordem especulativa sem fundamentos, levanto as aproximações possíveis de convivência do autor durante sua estada em Paris, berço de transformações e rupturas que marcaram a maior parte do pensamento mundial em muitas áreas do conhecimento. Neste período, ao que parece, a ideia do uso do som como célula da base estrutural de um sistema convence Saussure.

Encontro duas relações de casualidades importantes: 1- A alteração da escuta, uma vez que a causa da produção do som passa a ser reprodutível. Essa causa será o motor da mudança no hábito perceptível, além da promotora do efeito de dessacralização da esfera sonora. Para Saussure, uma chance de analisar o som, até então de aspecto imaterial, em planos palpáveis, ou seja, gráficos cunhados em cilindros de estanho de possível comparação. 2- A descoberta do ser produtor de sua fala e, portanto, individual. A subjetividade do sujeito aflora quando da descoberta de sua relação com o real. A língua mantém uma relação de causalidade com o real. Quem fala existe. Ambas as relações de causalidade ocorrem sem um efeito, contradizendo a clássica relação causa/efeito, porque ocorrem pela autonomia de suas estruturas (MALISKA, 2010). A língua é o som estrutural do indivíduo.



O som promotor do valor linguístico soma-se à ideia e assim produzem o significado. Logo, o que distingue um signo é tudo o que o constitui sonoramente. O significado como produto, de uma soma, aponta para nosso entendimento: a do signo compreendido. O mesmo signo será transmitido em enunciações unindo ideias direcionadas pelo discurso. A imagem acústica do signo, ou ainda, o som valorizado por suas diferenças entre outros sons, somado ao conceito do discurso pretendido, produzirão significado. Produziremos uma enunciação constituída de harmônicos que serão mapas sincrônicos. A língua parece ser a sincronia social somada ao som.

## REFERÊNCIAS

ATTALI, J. **Bruits**: Essai sur l'économie politique de la musique. Paris: Fayard/Puf, 2001.

BOUQUET, S.; ENGLER, R. Prefácio dos editores. In: SAUSSURE, F. de. **Escritos de Linguística Geral**. Trad. Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2012.

CHION, M. **Músicas, media e tecnologias**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DAVIES, A. M. Saussure and indo-European linguistics. In: SANDERS, C. **The Cambridge Companion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FREUD, S. **Sobre a concepção das afasias**: um estudo crítico. Trad. Emiliano de Brito Rossi. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GROUT, D. J; PALISCA, C. **História da música ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2011.



LÉVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2005. 5º Ed.

\_\_\_\_\_. **O cru e o cozido**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

\_\_\_\_\_. A estrutura dos mitos. In: \_\_\_\_\_. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 2003.

MALISKA, M. E. **Entre Linguística e Psicanálise: o real como causalidade da língua em Saussure**. Curitiba: Juruá, 2010.

MARENGO, S. R. **Encyclopédie de la Musique**. Paris: LGF, 2007.

SADIE, S. **Dicionário Grove de Música: Edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SAUSSURE, F. de. **Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes**. Leipsick: Teubner, 1879.

\_\_\_\_\_. **Escritos de Linguística Geral**. Trad. Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2012.

\_\_\_\_\_. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHAEFFER, P. **Ensaio sobre o rádio e o cinema**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

